

Carta do Prelado (maio 2009)

"Nestas semanas contemplamos Nossa Senhora, Mãe de Jesus e Mãe nossa, elevada ao Céu em corpo e alma, e podemos vê-la na alegria e na glória da Ressurreição", diz D. Javier Echevarría nesta carta.

18/05/2009

Caríssimos: que Jesus guarde as minhas filhas e os meus filhos!

Este mês de maio transcorre inteiramente dentro do Tempo

Pascal. A alegria da Ressurreição de Jesus Cristo preenche a vida da Igreja, na Terra e no Céu. É esse *gaudium cum pace* que todas e todos nós já experimentamos.

Como é natural, nestas semanas contemplamos Nossa Senhora, Mãe de Jesus e Mãe nossa, elevada ao Céu em corpo e alma, e podemos vê-la *na alegria e na glória da Ressurreição. As lágrimas derramadas ao pé da Cruz transformaram-se num sorriso que jamais se apagará, embora permaneça intacta a sua compaixão materna por nós. Atesta-o a intervenção da Virgem Maria em nosso socorro ao longo da história e não cessa de suscitar por Ela, no povo de Deus, uma confiança inabalável: a oração Memorare (“Lembrai-Vos”) exprime muito bem este sentimento. Maria ama cada um dos seus filhos, concentrando a sua atenção de modo particular naqueles que, como o seu Filho na hora da Paixão, se*

encontram mergulhados no sofrimento. Ama-os, simplesmente porque são seus filhos, por vontade de Cristo na Cruz [1].

Meditemos nestas palavras do Papa para aprofundarmos sobre as razões da nossa devoção a Nossa Senhora e dar-lhe um novo esplendor. As razões são claras: Maria é Mãe de Deus e Mãe nossa. Por isso, é necessário cultivar uma ardente e terna devoção mariana, solidamente fundamentada na Revelação divina exposta pelo Magistério da Igreja. O queridíssimo D. Álvaro recordava-o numa carta que escreveu em 1987. Dizia-nos, considerando que a missão maternal de Maria corresponde a um desígnio de Deus bem determinado: « É um fato inegável que, naqueles lugares em que a Igreja se estabelece, pela graça de Cristo e pela correspondência tenaz e sacrificada dos evangelizadores, a Mãe da Igreja está presente (...). Como

consequência, nasce e desenvolve-se a gratidão a Santa Maria, e assim surge a fecunda planta da devoção mariana. Os templos e santuários que, como estrela luminosa, povoam a geografia dos países em que a fé se enraíza, são dela um claro testemunho que dá à existência dos cristãos uma dimensão de família que só a Santíssima Virgem é capaz de suscitar» [2].

Que grande verdade! Os cristãos formamos uma família - a Santa Igreja - na qual Jesus Cristo é o primogênito entre muitos irmãos [3], e onde não falta a presença da Mãe, Maria Santíssima. Jesus indica-nos o caminho que é preciso percorrer para chegarmos à santidade, à plena identificação com Ele. E a Virgem Maria anima-nos, ao longo desta peregrinação, a alcançar a meta: a vida eterna com Deus e com todos os anjos e santos.

A arte cristã mostra-o de forma gráfica quando oferece à nossa veneração a imagem de Maria com o Menino nos braços. Com a sua atitude, com o seu olhar, a nossa Mãe parece sugerir-nos: “olha para o meu Filho, o teu Irmão mais velho e segue, em tudo, o Seu exemplo; anda por onde Ele andou; fomenta no teu coração as ânsias Redentoras do Seu Coração; compadece-te dos teus irmãos e irmãs, como Ele se compadeceu de todos”.

Nos próximos dias, milhares e milhares de pessoas irão em peregrinação aos mais variados lugares onde se venera a Santíssima Virgem, com o desejo de encontrar Jesus de novo, de se parecerem mais com Ele, seguindo o convite de S. Josemaria às suas filhas e filhos no Opus Dei, e a muitas outras pessoas. A **Romaria de Maio** aparece-nos já como uma alegre realidade em todas as latitudes, que vivemos sem ruído,

seguindo os passos do nosso Fundador na sua primeira Romaria, em 1935. **Respeito e amo essas outras manifestações públicas de piedade, mas pessoalmente prefiro tentar oferecer a Maria o mesmo afeto e o mesmo entusiasmo através de visitas pessoais ou em pequenos grupos, com sabor de intimidade [4].**

Muitas vezes, pomos como meta dessa peregrinação um lugar próximo da nossa casa, talvez na cidade onde vivemos ou nos arredores. Noutros casos - penso, por exemplo, nos doentes e em pessoas com outras dificuldades -, nem sequer será possível sair de casa, e, contudo, também estes podem realizar a **Romaria de Maio** a Nossa Senhora. Porque o importante não é o deslocamento físico de um lugar para outro, mas a viagem interior da alma, que nos leva a colocar-nos

mais perto de Maria e, portanto, mais perto de Jesus.

O Papa João Paulo II salientava que, nos locais marianos espalhados pelo mundo, se nota uma especial presença da Mãe. Sabemos que esses lugares são incontáveis e de uma enorme variedade: desde os oratórios em casas particulares e em nichos de ruas, em que a imagem da Mãe de Deus aparece luminosa, até às capelas e igrejas construídas em sua honra. Todavia, saltam à vista os lugares em que os homens sentem especialmente viva a presença da nossa Mãe: os santuários marianos. «Em todos estes lugares se realiza de maneira admirável aquele testamento singular do Senhor Crucificado: aí, o homem sente-se entregue e confiado a Maria e vem para estar com Ela, como se está com a própria Mãe. Abre-lhe o seu coração e fala-lhe de tudo: “recebe-a

em sua casa”, ou seja, põe-Na a par de todos os seus problemas» [5].

Os fiéis recorrem a Maria naqueles lugares com o desejo de encontrarem o fortalecimento «da fé e os meios de alimentá-la. Procuram os Sacramentos da Igreja, sobretudo a reconciliação com Deus e o alimento eucarístico. E voltam revigorados e agradecidos à Senhora, Mãe de Deus e Mãe nossa» [6].

Todos guardamos como um tesouro esta experiência. Quem não experimenta uma maior proximidade de Deus depois de ter visitado Nossa Senhora com o espírito de oração e de penitência que o nosso Padre nos ensinou? Quem não tocou já a eficácia deste recurso a Maria: para reavivar a fé de alguém que precisava, para o ajudar a estar mais perto de Deus, para abrir horizontes mais amplos a quem resistia a aceitar o

chamamento do Senhor a uma entrega generosa? Jesus Cristo quer que a Sua graça nos chegue por meio de Maria. **Por isso, não é indiferente deixar de ir aos santuários que o amor dos seus filhos lhe levantou. Não é indiferente passar diante de uma imagem sua sem lhe dirigir uma afetuosa saudação. Não é indiferente que deixemos passar o tempo, sem lhe cantarmos essa amorosa serenata do Santo Rosário, canção de fé, epitalâmio da alma que, por meio de Maria, encontra Jesus [7].** Começemos já a perguntar-nos: em que posso melhorar ao olhar para as imagens da nossa Mãe? Como saborear cada Ave-Maria, a Salve-Rainha, o Regina Coeli? A quem me proponho falar do amor de Maria e a Maria?

Estas e outras devoções marianas podem dar relevo e cor ao mês de maio. O essencial é aproximar-se

cada vez mais de Jesus Cristo pela senda que a Sua Santíssima Mãe nos mostra. Cada encontro com Nossa Senhora é um convite a olhar para Cristo. Como dizia Bento XVI num santuário mariano: *para o homem em busca, este convite transforma-se sempre de novo num pedido espontâneo, um pedido que se dirige em particular a Maria, que nos deu Cristo como seu Filho: “Mostra-nos Jesus!”*. Assim rezamos hoje com todo o coração. E assim rezamos também, para além deste momento, interiormente, em busca do Rosto do Redentor. “Mostra-nos Jesus!”. Maria responde, apresentando-O diante de nós, antes de mais, como Menino. Deus fez-se pequenino para nós [8].

Detenhamo-nos mais uma vez nas frases que S. Josemaria escreveu, pelos anos 30 do século passado, que ajudaram milhares de pessoas a meter-se por caminhos de contemplação na vida corrente: **se**

tens desejos de ser grande, faz-te pequeno (...). O princípio do caminho, que tem por fim a completa loucura por Jesus, é um confiado amor a Maria Santíssima.

- Queres amar a Virgem? - Pois então conversa com Ela! - Como? - Rezando bem o Rosário de Nossa Senhora [9].

A meditação atenta, interiorizada, e o rezar dos mistérios do Terço fazem desfilarmos diante dos nossos olhos os momentos centrais da vida de Jesus e de Maria. Assim se torna mais fácil avançar pelo caminho que conduz ao Céu, retificando o rumo, se necessário, mostrando aos que nos acompanham o atalho seguro que termina na felicidade eterna. Ao admirar estas cenas, compreendemos «que, a partir do “fiat” da humilde Serva do Senhor, a humanidade inicia o retorno a Deus e, na glória da Toda Santa, vê a meta da sua caminhada» [10].

Podemos ainda cuidar outros detalhes de afeto à Virgem Maria. Detenho-me de novo num hábito próprio de gente apaixonada, e que S. Josemaria difundiu por todo o lado: cumprimentar carinhosamente as imagens de Nossa Senhora que vemos em cada dia — numa rua ou praça, no interior de uma igreja, num cômodo da nossa casa... — fazendo acompanhar esse olhar de alguma jaculatória, como expressão bem pessoal do nosso amor filial. O nosso Padre fazia isso e esforçava-se particularmente por saudar as imagens de Nossa Senhora dos lugares onde trabalhava ou morava. Eram demonstrações do seu carinho filial em que refletia o que levava na alma: olhares dolorosos, agradecidos ou suplicantes — conforme as circunstâncias — mas sempre expressões de amor verdadeiro.

Aconselhava também a usar na carteira ou no bolso uma imagem da

Virgem Maria — como se usam fotografias das pessoas queridas — para a ter sempre muito presente e lhe dirigir expressões carinhosas. Sentia a alegria de ter contribuído para semear o mundo de representações marianas. **No Opus Dei — dizia — mostramos sempre o nosso amor a Nossa Senhora espalhando milhões de imagens suas por todo o mundo, promovendo práticas de piedade mariana em todos os Continentes: na Europa, na Ásia, na África, na América e na Oceania: encaminhando por aí a juventude, com liberdade. Sem liberdade, não.**

Mas tudo isto é natural: como não havemos de amar a Mãe de Deus, que é nossa Mãe? Se precisamos dela, ainda por cima! Eu preciso dela. Tal como uma criança pequena, quando tem medo do escuro da noite, grita “Mamãe!”, assim tenho eu que

clamar muitas vezes com o coração, sem ruído de palavras: “Mãe, mamãe, não me abandones!”

A vida interior é assim: naturalidade, simplicidade. Eu não sei viver de outra maneira: tenho que viver como homem. E diante de Deus, que é eterno, sou uma pequena criatura que nada vale [11].

Há umas palavras de um Salmo que a Liturgia aplica à Santíssima Virgem. *O Salmista, vislumbrando de longe este vínculo materno que une a Mãe de Cristo e o povo crente, profetiza a respeito da Virgem Maria: “Os grandes do povo procurarão o teu sorriso” (Sl 44, 13). E assim, solicitados pela Palavra inspirada da Escritura, sempre os cristãos procuraram o sorriso de Nossa Senhora, aquele sorriso que os artistas, na Idade Média, tão prodigiosamente souberam representar e engrandecer. Este*

sorriso de Maria é para todos: no entanto, dirige-se de modo especial para os que sofrem, a fim de que nele possam encontrar conforto e alívio. Procurar o sorriso de Maria não é uma questão de sentimentalismo piegas ou antiquado, é antes a justa expressão da relação viva e profundamente humana que nos liga Àquela que Cristo nos deu por Mãe [12].

Confiemos a Nossa Senhora todas as pessoas que sofrem, na alma ou no corpo: os doentes, os que se sentem abandonados, os que foram afetados por calamidades naturais, os que sofrem perseguição e violências de todo o tipo... Ninguém deve ficar fora da nossa oração.

Rezemos especialmente — vo-lo recordo todos os meses, porque é uma necessidade sempre atual — pela Pessoa e pelas intenções do Papa. Agora, pelos frutos da sua

viagem à Terra Santa, de 8 a 15 deste mês. Rezai também pelos fiéis da Prelazia que vão receber a ordenação sacerdotal no dia 23, véspera da solenidade da Ascensão, que se celebra, em muitos países, no domingo, dia 24. Peçamos ao Espírito Santo, por ocasião da próxima festa de Pentecostes, no último dia de maio, que derrame copiosamente os seus dons sobre a Igreja e sobre o mundo, e que disponha os corações de todos para recebê-los.

Regressei há dias de uma viagem ao Japão e a Taiwan onde, mais uma vez, comprovei como o espírito do Opus Dei se enraíza em pessoas de todas as raças e culturas. Nos dois países, além de me saber acompanhado por todas e por todos, e de rezar convosco, filhas e filhos, tive duas alegrias muito especiais, entre muitas outras. Em Nagasaki, a visita a Oura, o santuário onde se veneram os mártires daquela terra e

se mantém viva a lembrança amorosa dos que conservaram a fé, apesar da dura perseguição. Em Taipé, pude assistir à Exposição e Bênção do Santíssimo Sacramento com o templo cheio de fiéis: tínhamos entrado na igreja onde estava uma imagem da Virgem peregrina e deparamo-nos com esse ato eucarístico. Num e noutro lugar surgia naturalmente a ideia de que temos de levar Jesus, com Maria, até o último recanto do mundo. Dai comigo graças à Santíssima Trindade, fonte de todos os bens, e à nossa Mãe, a Virgem Maria: pela sua mediação, recebemos todas as graças. E também a S. Josemaria — no dia 17 é o aniversário da sua beatificação —, por ter sido instrumento fidelíssimo do Senhor para realizar tão abundante sementeira de santidade, de doutrina e de caridade em toda a Terra.

Com todo o afeto, abençoa-vos

o vosso Padre

+ Javier

Roma, 1 de maio de 2009

[1] Bento XVI, *Homilia no Santuário de Lourdes*, 15-IX-2008. ([consultar texto](#))

[2] D. Álvaro, *Carta*, 31-V-1987, n. 8.

[3] Cf. *Rm* 8, 29. ([consultar texto](#))

[4] S. Josemaria, *É Cristo que Passa*, n. 139. ([consultar texto](#))

[5] João Paulo II, *Homilia no Santuário de Fátima*, 13-V-1982. ([consultar texto](#))

[6] João Paulo II, *Homilia no Santuário da Aparecida*, 4-VII-1980. ([consultar texto](#))

[7] S. Josemaria, *La Virgen del Pilar*, texto publicado em “Libro de Aragón”, Saragoça 1976.

[8] Bento XVI, *Homilia no Santuário de Marizell*, 8-IX-2007. ([consultar texto](#))

[9] S. Josemaria, *Santo Rosário*, Prólogo. ([consultar texto](#))

[10] Paulo VI, Exort. Apost. *Marialis Cultus*, 2-II-1974, n. 28. ([consultar texto](#))

[11] S. Josemaria, apontamentos tomados em uma tertúlia, 7-IV-1974.

[12] Bento XVI, *Homilia no Santuário de Lourdes*, 15-IX-2008. ([consultar texto](#))